



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS: ETICIDADE E RECONHECIMENTO EM CONTEXTOS DO BRINCAR NAS ESCOLAS DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Danniel Leão de Oliveira¹; Carlos César Barros²

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: danniellvasco@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carlosbarros@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Eticidade; Reconhecimento; Educação Quilombola.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho de iniciação científica se debruçou sobre os conceitos de eticidade e reconhecimento para contribuir com a temática do projeto de pesquisa “Educação para os direitos humanos: eticidade e ação criativa em diferentes contextos do brincar”. Para uma maior conexão com o tema do projeto, escolhemos analisar os conceitos de eticidade e reconhecimento no contexto do brincar de crianças em escolas de comunidades quilombolas. Aqui, o conceito de eticidade é definido como uma espécie de moralidade expressa na vida cotidiana (Konder, 1991). Por sua vez, o reconhecimento é definido como uma relação de percepção da subjetividade própria a partir da subjetividade do outro que leva à formação da consciência (Honneth, 2003).

Inicialmente o plano era conduzir essa pesquisa com uma parte teórica de estudos sobre os conceitos citados e uma parte empírica de observação de crianças em escolas de comunidades quilombolas. Porém, não foi possível realizar as visitas empíricas devido à pandemia de corona vírus. Logo, essa iniciação se científica se tornou uma pesquisa teórica de cunho bibliográfico. Seu objetivo principal foi analisar, a partir das referências teóricas, a relação da eticidade e do reconhecimento com o contexto do brincar de crianças em escolas de comunidades quilombolas. Para atingir esse objetivo foram utilizados como referências os autores Axel Honneth (1949-) e Frantz Fanon (1925-1961), para estudar reconhecimento e eticidade, e o autor George Herbert Mead (1863-1931) para analisar os conceitos do brincar.

Axel Honneth, assim como Frantz Fanon, são pensadores que vão possibilitar uma análise mais elaborada sobre os conceitos de eticidade e reconhecimento. Além

disso, Fanon vai contribuir para uma investigação sobre uma perspectiva negra de reconhecimento, o que vai contribuir para a aproximação com o contexto quilombola. Por sua vez, George Herbert Mead vai ser referenciado na análise do brincar das crianças. Munido dessas referências teóricas é possível estabelecer uma relação entre eticidade e reconhecimento em um contexto do brincar de crianças em escolas de comunidades quilombolas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O método utilizado para construção desse trabalho foi uma revisão de artigos, livros e dissertações que, segundo Severino (2007), enquadra essa produção como uma pesquisa bibliográfica.

Diante do tempo estipulado para pesquisa foi preciso escolher uma obra principal dos autores citados e utilizar artigos e dissertações como fontes secundárias de investigação. Utilizamos três livros como fontes principais: “Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais”, de Axel Honneth (2003); “Pele negra, máscaras brancas”, de Franz Fanon (2008) e “Mind, Self and Society”, de George Herbert Mead (1967). Todos esses livros foram escolhidos com auxílio do orientador por serem obras centrais dos autores investigados nessa pesquisa.

Importante ressaltar que devido à pandemia de covid-19 e a impossibilidade de ir a campo, as reuniões online com o orientador e grupo de estudos e a troca de e-mails semanais com o orientador discutindo as leituras se tornaram partes não previstas da metodologia dessa pesquisa. Logo, a pesquisa foi feita dentro das possibilidades impostas pela pandemia.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O conceito de eticidade traçado por Hegel, pode ser compreendido como um movimento da moralidade que acontece na vida cotidiana das pessoas (Konder, 1991). É a partir dessa concepção, em que a liberdade se manifesta na própria eticidade, que Hegel constrói uma teoria do reconhecimento. Assim, tendo em vista a construção filosófica de Hegel, Honneth (2003) começa sua teoria da luta por reconhecimento.

Honneth (2003) utiliza a teoria do reconhecimento de Hegel como fonte para sua própria teoria, a utilização do conceito de eticidade e da noção de reconhecimento se agrupam na teoria Honnethiana como a síntese de uma “ação de interação”. Honneth (2003) encara o reconhecimento como essa ação interacional e aponta que o foco da formação da consciência é a atitude de reconhecimento que acontece na eticidade. Porém, o conceito de eticidade Hegeliano era muito metafísico para suportar a teoria da luta por reconhecimento. Honneth (2003) utiliza o trabalho de George Herbert Mead

apontando que este propõe uma releitura de Hegel a partir de uma perspectiva naturalista, na qual os acontecimentos não ficam restritos a um plano idealista.

Honneth (2003) estabelece o reconhecimento como uma relação de percepção da subjetividade própria a partir da subjetividade do outro em um movimento recíproco. Porém, algumas vezes esse reconhecimento é denegado levando ao surgimento das lutas. Essas lutas vão acontecer sempre em três esferas de reconhecimento: amor, direito e solidariedade. Para cada esfera existe uma representação para quando o reconhecimento é cedido e outra para quando é denegado (Honneth 2003).

Por sua vez, Frantz Fanon é um autor que não aborda diretamente a eticidade. Porém, tendo em vista que a obra de Fanon é uma investigação sobre a experiência cotidiana do negro diante de uma sociedade colonial (Faustino, 2016), é possível presumir que este autor estava falando indiretamente sobre os movimentos de eticidade. Nessa investigação do movimento dos corpos negros diante do racismo colonial, Fanon (2008) coloca o reconhecimento como ponto essencial para compreender a experiência negra.

Fanon (2008) defende que a população negra vive diante de um universal racializado que coloca o branco como bom e o preto como ruim. Dessa maneira, as tentativas de reconhecimento sempre serão realizadas nesse âmbito, pois o cotidiano das pessoas negras é composto pela submissão ao universal branco.

Partindo dessa perspectiva, Fanon (2008) constrói sua argumentação sobre o reconhecimento que, em certos pontos, convergem com o reconhecimento de Axel Honneth e, em outros, diverge da teoria do alemão. Em um sentido teórico mais amplo, o reconhecimento em Fanon (2008), assim como para Honneth (2003), é o caminho para uma sociedade emancipada. Já em um sentido teórico mais restrito, Fanon se afasta de Honneth quando fala que as pessoas negras vivem em um estado de não reconhecimento, sendo este um objetivo a ser alcançado.

George Herbert Mead (1967) constrói uma psicologia social pragmática que busca entender os processos de formação da consciência a partir das interações sociais. Assim, Mead (1967) se debruça sobre as relações sociais que as crianças apresentam, principalmente nos contextos do brincar. Conceitos como *play*, *game* e *self* são elaborados como forma de entender a formação da consciência nas crianças.

Munidos dessas referências teóricas, ainda é preciso compreender o contexto quilombola para que seja possível imaginar esses conceitos no contexto do brincar de crianças em escolas de comunidades quilombolas.

O território quilombola é acompanhado pela característica geral de movimento de resistência à escravidão, além disso, os históricos de lutas por reconhecimento pela determinação dessas comunidades como territórios legítimos já garantem uma enorme carga de identidade cultural presente nesses lugares. Para Bezerra Carril (2017) o território se torna um aspecto étnico que concentra a memória coletiva dos quilombos. Assim, toda discussão sobre quilombos deve ser territorializada, não levando em conta território apenas como local físico, mas sim como um fluxo de sujeitos que vivenciam experiências cotidianamente.

Dentro desse panorama, é importante ressaltar que parte importante da construção da identidade dos quilombos está na luta por reconhecimento (Carril, 2017). A luta por reconhecimento dessas comunidades quilombolas é resultado da denegação do reconhecimento das pessoas desses territórios e dos próprios territórios em si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

É possível falar que a perspectiva da opressão, assim como da resistência, que as crianças negras vivem vai muito provavelmente afetar suas construções e representações de reconhecimento. Isso porque, a relação com o outro social vai acontecer sob essa lógica que subjuga a população negra. Dessa maneira, considerando a eticidade como movimento cotidiano, o contexto do brincar das crianças negras tem o potencial para demonstrar, a partir dos esquemas de interação, se o reconhecimento e as lutas por reconhecimento acontecem, como eles acontecem. Assim, a eticidade se mostra no brincar, que por sua vez carrega a capacidade de demonstrar os jogos de reconhecimento.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA CARRIL, L, F. **Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto**. Revista Brasileira de Educação, 22(69),539-564.[fecha de Consulta 11 de Julio de 2020]. ISSN: 1413-2478. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=275/27553036012>, 2017
- FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FAUSTINO, D, M. **“Por que Fanon? Por que agora?”: Frantz Fanon e os fanonismos no Brasil**. São Carlos : UFSCar, 2016.
- HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2003.
- KONDER, L **Hegel: a razão quase enlouquecida**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- MEAD, G.H. **Mind, self, & society: from the standpoint of a social behaviorist**. University of Chicago Press, 1967.
- SEVERINO, A, J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez, São Paulo, 2007